

# Teologia pública no pensamento de Miroslav Volf

## Public theology in the thought of Miroslav Volf

Luciano Azambuja Betim Blümel<sup>1</sup>

VOLF, Miroslav. **Uma fé pública:** como o cristão pode contribuir para o bem comum. São Paulo: Mundo Cristão, 2018. 208 p.

O livro *Uma fé pública: como o cristão pode contribuir para o bem comum* é de autoria de Miroslav Volf, teólogo protestante de origem croata. O autor foi diretor do Yale Center for Faith and Culture, na Yale University. O livro é dividido em duas partes, perfazendo um total de sete capítulos. Entre os temas principais estão as falhas da fé, a ociosidade, a coercitividade, a prosperidade humana, a identidade e diferença, o compartilhamento da sabedoria e o engajamento público.

Logo na introdução, Volf argumenta como as religiões têm buscado sair da esfera pessoal e particular e de alguma maneira se fazer presente na esfera pública. Para o autor, essas religiões em saída acabam por gerar o temor da imposição umas às outras e até mesmo entre os secularistas. Ele dialoga com a visão exclusivista do islamismo – que não representa a totalidade daquela religião – e apresenta sua visão cristã sobre teologia pública.

Na primeira parte do livro, Volf aborda vários temas. Ele dialoga com as falhas da fé (até mesmo históricas) ou falhas na prática da fé. Essa prática deveria ocorrer em todas as esferas. É apresentado uma clara distinção entre “religião profética” (atuante) e “religião mística” (interiorizada). Interage também com as ideias de “ascensão” e “retorno”. Na ascensão ocorre o encontro com o divino. No retorno deve ocorrer o intercâmbio com o mundo presente. Ambos podem apresentar falhas.

Para Volf, a fé se torna por vezes ociosa. O cristão é convocado para uma fé ativa, uma fé produtiva, para si e para a sociedade ao seu redor. Em tudo aquilo que fizer, deve buscar a excelência, contando as bênçãos de Deus por meio da sua ação na providência. Nem sempre se obtém o êxito desejado. O fracasso pode surgir no caminho. Volf esclarece também que todo o trabalho é digno, embora a forma de se realizar um trabalho possa incorrer em atos de natureza imoral. O trabalho, como vocação, deve ser realizado com excelência. O trabalho significa sustento, significa prosperidade comunitária e tem um sentido de amplitude escatológica.

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Especialista em Teologia do Novo Testamento Aplicada pela Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR). Pastor presbiteriano. Contato: [lucianobetim@outlook.com.br](mailto:lucianobetim@outlook.com.br).

Um outro tema abordado por Volf é a questão coercitividade. As religiões (inclusive as monoteístas), muitas vezes, fazem uso da força, e o cristianismo também se enredou historicamente nesse caminho. Em termos de cristianismo, esse tipo de ação é resultado de uma fé superficial e não corresponde ao ideal de Cristo e dos apóstolos. As violências realizadas em nome da cruz de Cristo na história, são na verdade um esvaziamento de sua mensagem ideal, tratando-se de uma prevaricação da fé. Entretanto, o autor observa que, independentemente de haver ou não uma religião, as violências podem se fazer presentes.

A prosperidade humana e da sociedade como todo é outro tema abordado por Volf. A esperança por um futuro melhor, próspero e digno, é nada mais do que amor em ação. Um futuro esperançoso deve moldar a expectativa do cristão. Ao concentrar a vida em Deus, a fonte de todo o bem, é de fato possível experimentar o amor. Amar é um mandamento e um desafio para os cristãos. Esse amor deve expressar e trazer respostas para os sofrimentos humanos e outras questões sociais. O autor observa que amar e cuidar do próximo, como fez madre Teresa, é possível somente na medida em que se vê no próximo a imagem de Deus.

A segunda parte do livro de Volf lida com questões mais objetivas e faz alguns apontamentos para uma fé engajada. Para o autor, o cristianismo, que por milênios moldou e formou a sociedade cristã ocidental, agora vive as margens da sociedade. Volf dialoga com as principais características da sociedade contemporânea e como a igreja deve lidar com elas. As comunidades cristãs devem fazer uma leitura da realidade social a sua volta e buscar influenciar o mundo. Os cristãos devem se engajar em todas as esferas, cada qual por meio de sua vocação.

Um outro tema abordado por Volf é a sabedoria. Sabedoria não é apenas um “viver bem”, mas é uma pessoa identificada pela tradição cristã como o próprio Cristo encarnado. O cristão é chamado para compartilhar essa sabedoria, afinal é uma ordem do próprio Cristo. Por ser também uma expressão de amor, a sabedoria, como pessoa, deseja se comunicar por intermédio do cristão. Esse compartilhar ocorre pelo testemunho cristão. Mas não deve ser algo do tipo uma moeda de troca ou por imposição. É um compartilhar instrutivo, pelo estilo de vida. É um dar e receber perdão e amor.

O último capítulo do livro trata do engajamento público. Volf inicia o capítulo observando a religiosidade como uma característica da humanidade. Embora alguns tenham pressagiado seu fim, a prática religiosa continua forte na experiência humana. Há um crescimento pujante do cristianismo e do islamismo. Abordando a questão do engajamento público da fé cristã, Volf destaca o local de trabalho como esfera da manifestação pública das religiões. Na arena pública, cada pessoa deve falar por si mesma, fazer uma exposição autêntica daquilo que acredita ser o ideal para si e para o bem comum.

A obra de Miroslav Volf traz ótimas contribuições para uma reflexão sobre o valor da teologia pública aos leitores brasileiros. Considerando que ainda há pouca literatura sobre o tema, o livro preenche parte da lacuna. Suas análises e perspectivas são acertadas, principalmente sua preocupação de apresentar uma teologia pública em perspectiva cristã não fundamentalista e não

## Teologia pública no pensamento de Miroslav Volf

exclusivista. A tendência em alguns setores evangélicos é se concentrar apenas na “ascensão” (encontro com sagrado) e quase nada de “retorno” (ações concretas).

O ponto fraco do livro é a ausência de apontamentos práticos. Como fazer teologia pública? O autor poderia trazer um capítulo mostrando o caminho para um engajamento prático de ações no contexto das grandes metrópoles, afinal nelas estão inseridas a maior parte das igrejas cristãs e nelas estão presentes os grandes problemas sociais. Como os cristãos podem contribuir na política sem fazer política partidária na Igreja? Ao atender as demandas dos necessitados, como as igrejas devem evitar transformar essas ações de caridade em “moeda de troca” para aumentar a membresia da comunidade? Pouco se trabalha nas igrejas questões ecológicas, então, de que forma as comunidades podem se engajar mais? Essas são algumas das questões que poderiam ser abordadas no livro. ✨

### REFERÊNCIA

VOLF, Miroslav. **Uma fé pública:** como o cristão pode contribuir para o bem comum. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

Recebido em: 04/07/2023.

Aceito em: 17/11/2023.